

APRESENTAÇÃO CADERNOS DE TRADUÇÃO 39.2

Este número de *Cadernos de Tradução* apresenta 10 artigos, 08 resenhas, 01 resenha de tradução, 03 entrevistas e 03 artigos traduzidos. Abre a seção o artigo intitulado “A aproximação a Pierre Menard: tradução no primeiro Borges (1925-36)”, de Théo Amon, que trata de questões de tradução em alguns ensaios de Borges, mais especificamente nos escritos entre 1925 e 1936, buscando demonstrar que, direta ou indiretamente, as reflexões e contribuições posteriores de Borges sobre questões de tradução já estavam contidas na sua primeira produção ensaística. Em “Autenticidade e intermedialidade nos livros iluminados de William Blake: um impasse para a tradução”, Juliana Steil examina como as traduções da obra de William Blake para a língua portuguesa têm procedido no que se refere à materialidade visual dos livros iluminados do autor. Em “A estética teatral futurista em *Parole*, de Remo Chiti: uma tradução crítica”, Camila Beatriz Nardelli, através da realização de uma tradução crítica, indaga a natureza estética do texto teatral futurista *Parole* de Remo Chiti. Em “A tradução criativa de Paulo Leminski do *carpe diem* horaciano”, Lívia Mendes Pereira analisa o projeto tradutório de Paulo Leminski, com enfoque nas traduções que ele realizou de textos da tradição greco-romana, com especial atenção para a tradução da ode horaciana em seu diálogo com a tradução do mesmo poema realizada por Augusto de Campos. Em “The Colonial Reverberations of Livraria do Globo Translations in 1930s Brazil”, Vanessa Lopes Lourenço Hanes investiga o começo do Brasil pós-colonial sob a ótica da Livraria do Globo, procurando definir as ligações entre a tradução literária e o poder colonial supostamente em retrocesso. Em “Análise bibliométrica da pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação (ETI) em nível de doutorado no Brasil”, Katia Aily Franco de Camargo e Javier Franco Aixelá traçam um



panorama crítico dos Estudos da Tradução e Interpretação (ETI) no Brasil a partir de um levantamento das teses realizadas e defendidas nas Instituições de Ensino Superior brasileiras: federais, estaduais e privadas que puderam ser encontradas primeiramente no BITRA e nos repositórios institucionais, no IBICT e no repositório de teses e dissertações da CAPES. Em “Translation analysis of academic texts in the Human Sciences: a case study”, Monique Pfau e Philippe Humblé apresentam um estudo de caso de um artigo acadêmico publicado de forma bilíngue sobre a história da escravidão brasileira. A análise é baseada em como as referências culturais brasileiras são representadas em inglês e os possíveis efeitos que podem causar nos leitores do texto-alvo. Em “Translating verbs of motion from English to Portuguese: lexicon and constructions”, Heronides Moura e Lucas Badaracco analisam as implicações tradutórias do uso de verbos movimento no inglês e no português brasileiro (PB) à luz da Linguística Cognitiva a partir de narrações de partidas de basquetebol: um corpus que constitui um contexto natural de realização da língua falada. Em “Uma abordagem reflexiva de ensino de prática de tradução (semi-)automatizada para formação de tradutores”, Érika Nogueira de Andrade Stupiello apresenta um estudo que propõe uma abordagem reflexiva de análise da produção tradutória de estudantes em treinamento acadêmico, com e sem o uso do sistema Worfast Classic (versão 6.0). Em “Autoconfianza versus autoeficacia del traductor: propuesta terminológica y estado de la cuestión”, María del Mar Haro Soler, em um primeiro momento, aborda o que considera a confusão conceitual e terminológica nos construtos sobre a autoconfiança e a autoeficácia do tradutor, delimitando seu significado, estabelecendo semelhanças e diferenças e apresentando uma proposta terminológica para clarear essa questão. Em seguida, revisa os antecedentes do estudo da auto-eficácia e da autoconfiança do tradutor, oferecendo uma visão panorâmica do estado em que se encontram as pesquisas, e identifica linhas de pesquisa por explorar.

Na seção “Resenha”, Rita Ferreira Arcenio trata do livro *Translation in Language Teaching and Assessment*, de Dina Tzagari e Georgius Floros, de 2013; Ciléia Alves Menezes analisa

o livro *Ensino de Tradução: da Pesquisa à Sala de Aula. Diretrizes para Professores*, de Sonia Colina, publicado em português em 2015; Luciana Alves da Silva aborda o livro *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory*, de Andrew Chesterman, publicado em 2016; Francisco Bruno Rodrigues Silveira resenha o livro *The Intermediality of Narrative Literature: Medialities Matter*, de Jørgen Bruhn, de 2016; André Silva Oliveira discute o livro *Aspectos lingüísticos y técnicos de la traducción audiovisual (TAV)*, de Juan Pedro Rica Peromindo, de 2016; André Felipe da Silva Paes trata do livro *Literary Retranslation in Context*, de 2016, organizado por Susanne Cadera e Andrew Walsh; Fernando Henrique Silva discute o livro *Multimodal Pragmatics and Translation: a new model for source text analysis*, de Sara Dicerto, publicado em 2018; André Cechinel aborda os dois livros da coleção “Palavra do Tradutor”, lançados em 2018, um sobre Donald Schüler, organizado por Marcelo Tápia e Dirce Waltrick do Amarante e o outro sobre Aurora Bernardini, organizado por Andréia Guerini e Sérgio Medeiros.

Na seção “Resenha de Tradução”, temos a resenha de Joaquim Martins Cancela Jr, com os comentários à tradução do livro *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, traduzido para o inglês por Margaret Jull Costa e Robin Patterson, com o título *Chronicle of the Murdered House*.

Na seção “Entrevista”, temos 03 entrevistas: a primeira com Donald Schüler realizada por Leide Daiane de Almeida Oliveira, Larissa Ceres Lagos e Giovana Beatriz Manrique Ursini; a segunda com Olga Savary, realizada por Rosa Maria Severino Ueno e a terceira com Pablo Romero-Fresco, realizada por Lucinea Marcelino Villela.

Para finalizar o número, temos três artigos traduzidos: o primeiro intitulado “O humor na tradução”, de Jeroen Vandaele, traduzido por Tiago Marques Luiz, o segundo, “A tradução como fato social”, de Sergey Tyulenev, traduzido por Diva Cardoso de Camargo e Talita Serpa e o terceiro “Sobre os métodos da tradução de livros literários”, de Mao Don, traduzido por Ye Li.

Boa leitura!